

GATT deve corrigir distorções

O Banco de Compensações Internacionais (BIS) pediu ontem à Rodada Uruguai de conversações comerciais multilaterais para buscar soluções para o uso, agora mais freqüente, de restrições comerciais bilaterais e para a tendência de alguns países de transformar uma proteção temporária contra as importações em medidas permanentes.

Em seu relatório anual, o BIS pediu à Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) para concluir "um amplo e efetivo acordo que corrija o recente abandono da não-discriminação entre os fornecedores estrangeiros — que é um princípio-chave do comércio internacional — e evite que medidas temporárias de proteção se tornem permanentes".

A Rodada Uruguai de conversações comerciais deverá ser concluída no final de dezembro.

Em particular, o relatório do BIS criticou as cláusulas da chamada "super 301" — uma seção da legislação comercial norte-americana — bem como as recentes medidas anti-dumping da Comunidade Econômica Européia como medidas que "tendem, todas elas, a discriminar entre os fornecedores estrangeiros". O relatório criticou também os

acordos voluntários de limitação de exportações concluídos entre alguns países.

Adverte que estabelecer soluções para problemas comerciais de forma bilateral "solapa inevitavelmente os processos do GATT e desta forma arrisca enfraquecer o sistema comercial multilateral".

LESTE EUROPEU

O BIS alertou aos países do Leste europeu para que iniciem uma reforma rápida e abrangente de suas economias, advertindo que uma reforma lenta e gradual poderia destruir todo o processo.

"A transição para uma economia de mercado inevitavelmente provocará grandes choques devido aos ajustes", diz o BIS. Embora esses choques pudessem aconselhar uma reforma gradual, o relatório afirma que um processo lento "poderia ser repleto de consideráveis riscos".

"A reforma feita passo a passo tende a não levar em consideração a íntima interação entre a liberalização dos preços, a descentralização do processo decisório, a disciplina financeira e a administração econômica indireta", diz ainda o relatório. (AP/Dow Jones)